

NOME: FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA

TÍTULO: EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSTICOS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

AUTORES: JOSÉ DE PAULA SILVA, FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA, FERNANDA LARA PEREIRA DE SOUZA, LARISSA REIS ALBUQUERQUE, BRUNA DE OLIVEIRA BUENO, GABRIELA CORSINO BARROS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: PREPARAÇÕES FARMACÊUTICAS; CUIDADOS DE ENFERMAGEM; ANTINEOPLÁSTICOS.

RESUMO

As neoplasias são definidas como uma forma descontrolada de crescimento celular, denominadas popularmente tumores (SAÚDE, 2011). Dentre das modalidades de tratamento das neoplasias, a quimioterapia é a que detém a maior incidência de cura (SOUZA, 2017). Um dos problemas do tratamento é quando há o extravasamento desses quimioterápicos, isto é, a infusão acidental de quimioterapia para fora do vaso sanguíneo com infiltração nos tecidos subjacentes, desencadeando, uma série de efeitos tóxicos dermatológicos. Objetiva-se analisar o conhecimento da equipe de enfermagem a cerca da identificação em casos de lesões provocadas por extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, buscou-se artigos relacionados à temática, independentemente do método utilizado, com buscas de artigos publicados na biblioteca virtual SciELO, LILACS, BDEF e CAPES. Os estudos evidenciam que os enfermeiros demonstram conhecimento suficiente quanto aos fatores de risco, prevenção e reconhecimento de sinais e sintomas da ocorrência de extravasamento por quimioterápicos. No entanto, o mesmo não foi verificado quanto às questões relacionadas à classificação das drogas antineoplásicas e intervenções voltadas à ocorrência do agravo. Foi possível constatar ainda, que as principais reações ocasionadas por extravasamento de quimioterápicos vesicantes e irritantes foram o desconforto local, dor, formação de vesículas, edema, eritema, queimação, dor e necrose tissular. Portanto, o extravasamento apresenta-se como uma preocupação recorrente na prática de serviços de terapia oncológica. O conhecimento da equipe de enfermagem demonstrou-se satisfatório. No entanto, recomenda-se a adoção de uma padronização dos protocolos de atendimento, bem como, a manutenção de ações de educação permanente em saúde objetivando a atualização desses profissionais, para assim proporcionar um melhor prognóstico ao paciente e a consequente manutenção da segurança dos mesmos.